



REDACTOR PRINCIPAL \* \* \*  
Alexandre Vieira  
EDITOR \* \* \* \* \*  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 134

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhava - Lisboa • Telefone: 2-0000

# A Batalha

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Erros sobre erros

### NOTAS & COMENTARIOS

#### Crimes do capitalismo

Erros não os cometem sómente os governos, ou apenas estes e os homens da indústria, do comércio e da finança. Tenhamos a nobre franqueza de confessar que também nós, operários, praticamos erros, como de resto os praticam toda a humanidade, e é por isso que consideramos profundamente axiomática aquela conhecida máxima latina: *errare humana est*.

Não nos fica mal reconhecer que temos cometido erros: mal ficar-nos ia se, reconhecendo que havíamos errado, reincidíssimo-nos os erros praticados, acumulando-os, o que não nos enobrecearia e nos tiraria até um bom quinhão daquela autoridade moral que para nós reivindicamos como homens que temos a preocupação de trilhar um caminho recto, como criaturas que esforçadamente trabalhamos no intuito de implantar no mundo um regime não só materialmente mais justo, mas também moralmente mais perfeito.

Pois que não há dúvida que no nosso campo se tem errado, e até mais vezes do que seria razoável, vá de dirigir duas palavras bem sentidas aos nossos, especialmente aquelas das corporações que, neste momento, errado caminha veem seguindo, exortando-as a que não prossigam nele, que bem pode suceder que sejam ouvidos e que evitemos que outras corporações operárias por esse caminho enveredem.

É mais que um erro: é um crime!

É lá defensável uma orientação dessas em criaturas que pertencem à nossa greve?

Nós sabemos que o patronato, quando é compelido a atender qualquer reclamação de aumento de salário, não vai buscar senão ao consumidor a quantia necessária para fazer face a esse aumento de despesa. Sabemos até mais: que quando é forçado a dar 5% aos seus assalariados, lança 10% sobre o consumidor, vindo aí a final a ter assim um quinhão leonino, sem haver feito greve nem dispindido o mínimo esforço.

Sabemos tudo isto, e melhor que nós sabem-nos os componentes das respectivas corporações operárias.

É tudo isto que é edificante! Diplomacia às claras... Sociedade das Nações... Desmentidos oficiais... E não faltou quem tomasse aí a sério!

#### Para uns a carne...

Do Século da noite, sob o título *Uma boia para o banquete da Paz*:

Antes de ontem, às 4 horas, nos entrepostos frigoríficos de Paris, a casa Wilson C. C. & Co. saiu o seu Pomicure misterioso, congelado para ser colocado no banquete da Conferência da Paz. Os ministros franceses da agricultura e do comércio e os membros da missão Tardieu assistiram à cerimônia da entrega do bicho.

Laborioso tem sido o arranjo do tratado da paz, não sendo de admirar que, ao cabo de tanta canseira, estejam os componentes com certo apetite, capazes de dar volta ao presente que agora lhes ofertam. Para os da América irá a Itália torcerão a vonta por ir-lhes no quinhão um bocadão de ossos. Os franceses do terreno de contentar-se com a alicatada ou cachaço, enquanto os restantes pequenos aliados bálcânicos liquidarão a refeição levando o último sêbo. No dizer do sr. Afonso Costa, quando chegar a Portugal, já do boi ofertado pela casa Wilson não restará mais que aquelas partes duras que é de uso embalar nas corridas de touros.

Protestamos contra tal orientação, que é anti-operária, que é anti-sindicalista.

Atitude nobre, atitude bela—e infelizmente quase se não tem notado—seria a da corporação operária que, quando percebesse que o patronato, sem onerar o consumidor, estaria habilitado a satisfazer o que se lhe pede, para o que bastaria limitar-se a meter na burra menos algumas moedas—isto que devia mercer-lhe o mais intenso combate, faz-se, em regra, com a sua aquiescência.

Protestamos contra tal orientação, que é anti-operária, que é anti-sindicalista.

Atitude nobre, atitude bela—e infelizmente quase se não tem notado—seria a da corporação operária que, quando percebesse que o patronato, sem onerar o consumidor, estaria habilitado a satisfazer o que se lhe pede, para o que bastaria limitar-se a meter na burra menos algumas moedas—isto que devia mercer-lhe o mais intenso combate, faz-se, em regra, com a sua aquiescência.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

A Batalha, que, sendo um órgão operário, é um jornal que veio também a defender os interesses do público, daria a um movimento de tal natureza toda a sua simpatia, todo o seu entusiástico apoio.

## A guerra vermelha

Combate naval entre a esquadra bolxevista e a esquadra inglesa

LONDRES, 19.—A agência Reuter recebeu um telegrama de Helsingfors dizendo que a esquadra bolxevista saiu de Cronstadt no dia 18, mas que os navios de guerra ingleses a obrigaram a regressar à sua base, tendo primeiramente um navio bolxevista metido um navio bolxevista no fundo.

Dois barcos bolxevistas afundados.

HELSINGFORS, 19.—A esquadra inglesa rechacou a esquadra bolxevista, afundando-lhe dois navios. O combate durou meia hora.—H.

O feminismo na Conferência da Paz

ZURICH, 19.—O Congresso Internacional feminista enviaria uma delegação à Conferência da Paz a fim de entregar as suas conclusões.—H.

## A classe média e a Revolução

#### NOTAS & COMENTARIOS

#### Crimes do capitalismo

Sydney Webb, discutindo o problema da nacionalização das minas, apresentou cifras que fazem reflectir. Na última semana de Abril, deram-se nas minas da Grã-Bretanha mais de 3.000 acidentes graves, sendo 25 mortais. Os desmoronamentos, das paredes laterais ou do teto, ocasionaram anualmente 600 mortes e 62.000 ferimentos sérios. Além disso, ficam debaixo dos vagões subterrâneos mais de 25.000 homens e crianças, embora aí sejam mortos por esta forma para cima de 200.

Todas essas vítimas seriam poupadadas com algumas medidas de segurança, como se prova nos lugares em que as minas são relativamente seguras, como em Durham e Northumberland.

É porque não se tomam essas medidas? Porque... custa menos pagar as indemnizações por acidente de trabalho do que evitar os acidentes.

Porque, em suma, as minas pertencem aos accionistas, que nem sequer lá põem os pés, e a produção é regulada pelo interesse privado dos donos.

#### Pactos secretos

O famoso «pacto de Londres», agora tanto invocado pelo governo italiano para justificar as suas pretensões imperialistas, foi publicado na Rússia após a vitória dos maximalistas. E logo o ministro Sonino declarou o texto inexacto.

Mais tarde, Bisolatti, ao deixar o ministério, declarou que o tal pacto nunca havia comunicado ao conselho dos ministros.

Tudo isto é edificante!

Diplomacia às claras... Sociedade das Nações... Desmentidos oficiais... E não faltou quem tomasse aí a sério!

#### Para uns a carne...

Do Século da noite, sob o título *Uma boia para o banquete da Paz*:

Antes de ontem, às 4 horas, nos entrepostos frigoríficos de Paris, a casa Wilson C. C. & Co. saiu o seu Pomicure misterioso, congelado para ser colocado no banquete da Conferência da Paz. Os ministros franceses da agricultura e do comércio e os membros da missão Tardieu assistiram à cerimônia da entrega do bicho.

Laborioso tem sido o arranjo do tratado da paz, não sendo de admirar que, ao cabo de tanta canseira, estejam os componentes com certo apetite, capazes de dar volta ao presente que agora lhes ofertam. Para os da América irá a Itália torcerão a vonta por ir-lhes no quinhão um bocadão de ossos. Os franceses do terreno de contentar-se com a alicatada ou cachaço, enquanto os restantes pequenos aliados bálcânicos liquidarão a refeição levando o último sêbo. No dizer do sr. Afonso Costa, quando chegar a Portugal, já do boi ofertado pela casa Wilson não restará mais que aquelas partes duras que é de uso embalar nas corridas de touros.

Protestamos contra tal orientação, que é anti-operária, que é anti-sindicalista.

Atitude nobre, atitude bela—e infelizmente quase se não tem notado—seria a da corporação operária que, quando percebesse que o patronato, sem onerar o consumidor, estaria habilitado a satisfazer o que se lhe pede, para o que bastaria limitar-se a meter na burra menos algumas moedas—isto que devia mercer-lhe o mais intenso combate, faz-se, em regra, com a sua aquiescência.

Protestamos contra tal orientação, que é anti-operária, que é anti-sindicalista.

Atitude nobre, atitude bela—e infelizmente quase se não tem notado—seria a da corporação operária que, quando percebesse que o patronato, sem onerar o consumidor, estaria habilitado a satisfazer o que se lhe pede, para o que bastaria limitar-se a meter na burra menos algumas moedas—isto que devia mercer-lhe o mais intenso combate, faz-se, em regra, com a sua aquiescência.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

A Batalha, que, sendo um órgão operário, é um jornal que veio também a defender os interesses do público, daria a um movimento de tal natureza toda a sua simpatia, todo o seu entusiástico apoio.

Isso sim. Uma atitude destas

importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Isso sim. Uma atitude destas importa à consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajuda-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falámos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

Eu comproendo muito bem que a revolução socialista tenha os seus adversários. Os que dispõem de fortunas consideráveis e que podem, por isso, dispensar o exercício dum função útil, usufruindo todos os gosos intelectuais e materiais que a civilização actual, acumulada por mil gerações, proporciona, é de certeza razão para odiar a revolução. Os que estendiam um luxo supérfluo, afrontando a miséria alheia, são inaceitáveis ao exercício da justiça que a revolução proclama e só compreendem a caridade espontânea e artificial reclamada por todos os meios de publicidade. Embora a natureza dos terrenos, embora seja saiba cumprir.

Há operários que olham como inimigos individuos das profissões liberais, como se o pedreiro e o carpinteiro pudessem dispensar o arquitecto, como se o trabalhador agrícola pudesse dispensar o concerto do engenheiro que estudou a natureza dos terrenos, a ação cilindrática e hidrologica, para melhor adaptação das sementes e adubos e consequentemente maior valorização das colheitas.

E' bom que se assente nisto como questão fundamental para o socialismo, para uma melhor e maior valorização da riqueza pública o socialismo terá só de conservar o pessoal técnico existente, mas ainda de alargar muito o quadro d'esse pessoal.

Muitos operários veem nos militares profissionais uns adversários perigosos que é preciso anular. Não tem razão. Esses homens, temem também coração, temem esposas, temem filhos, a maior parte. São homens. Desempenham as funções militares na maioria dos casos por circunstâncias estranhas à sua vontade. São pârias também, sedentos de liberdade, como nós outros.

Há numerosos exemplos de individuos que só pelo seu esforço, pelo seu trabalho é, trabalhando, conseguiram ascender a grandes chefes da indústria, do comércio ou da finança. Mas os exemplos são muitos ainda, dos que tendo realizado



## OLYMPIA

Matines e Soirées

A ESTRANGEIRA 5 actos

Formidável desempenho da notabilíssima LA BELLE SERRANE

No programa: O ELEFANTE HÉRCULES, 4 partes. — LADRÕES DO RÁDIO, 3 partes. — A BERA BAXA, etc.

AMANHÃ ESTREIA DO 1.º film da nova série de Gabriele Robine A Cidade do Fogo (marcha triunfal).

## As oito horas e as tabernas

Recebemos a propósito do encerramento das tabernas, a seguinte carta:

**Camarada redactor.** — Teve o governo em vista, concedendo as oito horas, acalmar a agitação que pelo país se vai fazendo em prol desta regraria, mas apenas parte do proletariado dessa região a aproveita, ficando a outra parte como dantes. As tabernas por exemplo não terão, ao que nos consta, regulamentação alguma e poderão estar abertas até mais tarde, como até hoje. Compreende-se que assim seja, pois a burguesia toda se derrete quando vê as tabernas cheias, dizendo com os seus notórios: «enquanto eles bebem estamos nós bem, o pior é se as tabernas se despoiam e as associações se encham».

Ora não devemos deixar passar sem o nosso protesto tal medida, pois só aí estabelece uma exceção para os nossos camaradas caixeiros daquele ramo, como serve à maravilha os interesses dos capitalistas em detrimento do bolso e da saúde do trabalhador. Os senhores burgueses que veem nos seus jornais falando cínicamente no definham da raça e no combate ao alcoolismo mostram agora quanto isso os interessa... Impõe-se que as tabernas fechem à mesma hora os outros estabelecimentos e para o caso chamamos a atenção do governo que, a não tomar esta disposição, se torna *ipso facto* cíplice no tal definham da raça portuguesa, com que os capitalistas enchem a boca... para fazer literatura. — Vosso, Armando Vieira Rocha.

## Triste divertimento

Conhecem os leitores o «menino de Castelo», pobre idiota que por afã vendendo cauetas, já pelo seu físico, já pela forma original, como alegreço, presta-se o pobre pateta à troca de muitos inconscientes que, se olhassem bem para si, talvez reparassem que têm muito que rir de si mesmos. Assim, entem, um grupo desses inconscientes, saindo de uma taberna, ali na rua da Graca, fôrçaram o menino do Castelo a *beber dois*, e, quando ésto o fazia deram uma tão forte pancada no copo que partindo-o, causaram ao pobre vendedor de cauetas um enorme ferimento na cara donde o sangue jorrava abundantemente, enquanto eles se punham valenteamente em fuga. Dizemos desolado o nosso informador que «os mesmos agressores cantavam, momentos antes, a internacional». Não se alija, camarada: é que eles sabem tanto a significação da internacional, de Degereyer, como nós sabímos do «Aprendiz Feticheiro», de Dukas, antes de lêr o artigo.

## Os marinheiros reclamam

De um grupo de marinheiros, representando o sentir da corporação, recebemos a seguinte carta, dirigida ao ministro da marinha:

Em nome da corporação dos marinheiros, dirigimo-nos a V. S. chamando a sua atenção para a forma como foi redigido o decreto respeitante ao aumento de vencimento das praças da armada. Julgamos estar falando ao primeiro cidadão que, na parada do nosso quartel, no dia da chegada do batalhão da marinha, discursando aos marujos, tanta vontade mostrou em lhes fazer a justiça a que tem direito. Releia V. S. o sr. ministro, o triste documento que provocou a nossa maior indignação e verá, se l'or sósso, sem que os seus ouvidos os nossos inimigos nos estojam indispondo com V., verá quão desfeituoso ele está, sr. ministro, e de que maneira os galões, só os galões, ali são beneficiados em detrimento do simples marujo, que pela pátria e pela República tudo tem sacrificado.

Cremos em V. cegamente, senhor ministro, e estamos convencidos que aquele que nos restituir o nosso quartel, não evitaria em atentar um pouco na miséria situação em que nos encontramos, acudindo-lhe prontamente.

A voz que tão alto grita e reclama justiça, tem razão, sr. ministro e, como «tem razão», espera ser atendida por aquele que tão amigo da corporação se tem mostrado mais de uma vez. Não se importe portanto com os *bons conselhos* que contra nós lhe serão dados. Não faltará, repetimos, quem, tendo apenas em mira indispor-nos com V., lhe diga que o nosso pedido representa uma absurdura exigência. Repita V. S. os conselhos, atente no facto de toda a gente estar reclamando salários e preços mais elevados, para fazer face à careta da vida; veja a nossa difícil situação e, não se deixando ludibriar pelos senhores oficiais, conceda-nos o aumento a que temos direito. Confiamos em V. e esperamos, portanto, ver satisfeita

uma reunião da Assembleia dos Sargentos da Associação Comercial de Lisboa que não seja convocada a manifestar-ses o aumento de vencimento que se pensa conceder à classe telegrafo postal, sabendo-se, segundo diz ela, que o comércio quem há de pagar o seu benefício.

Acha curioso a referida associação não ser ouvida pelas entidades superintendentes em tal assunto. Nós, porém, achamos curiosa a lógica que a mesma associação revela ao querer ser ouvida, quando ela nunca consultou o povo, que tem pago todos os aumentos, ainda a mais inadmissíveis, sobre se concordava ou não que os gêneros alimentícios fossem aumentados.

Sobre este assunto, escreve-nos o camarada Santos Vieira, carteteiro efectivo, protestando contra a atitude da Associação Comercial, que pretende fazer acreditar à opinião pública que é o comércio e não o povo trabalhador que pagará o aumento das taxas postais.

mem. Que António voltasse no dia seguinte: ia conversar com o sr. Ricardo que estava já em idade de reflectir sobre seu interesse.

— Até amanhã! Até amanhã! E assim, bruscamente, despediu o administrador.

Eravam dez horas do dia seguinte, quando Ricardo, ainda em seus aposentos, foi procurado pelo tutor. A vista de tal homem lhe causava sempre um mal contido aborrecimento. Enjoava-lhe tratar de negócios na precária situação de saúde em que andava; naquele manhã sobretudo guardava o leito até mais tarde, porque tinha passado uma noite de insônia, imerso na sua crescente melancolia. Respondeu ao cumprimento do tutor e esperou que lhe falasse.

— Venho penitenciarme, sr. Ricardo, de um erro involuntário na gestão de seus bens, talvez a minha falta única nessa tutoria a que me tenho dedicado com sacrifícios de toda a ordem. Reffiro-me ao administrador de Jerusalém que ontem veio apresentar suas contas, mas que evidentemente não cumpiu com escrupuloso os deveres de que o inculpou, procedendo inteiramente em contrário ao juizo que fazia das suas qualidades para o cargo.

Explodindo a sua cólera, sem guardar os limites em que na véspera o tinha contido a presença de António, fez-lhe uma tremenda carga pelos despendos gastos a que se entregara. Tudo isso, dizia, sem proveito que atava na valvulas na boca do sobre ho-

para o proprietário, apresentando um irrisório saldo de menos de dez contos de réis! Pedia desculpas, mil desculpas ao sr. Ricardo, mas estava de bôa fei quando escolhêra António, tanto assim que naquele dia mesmo dar-lhe-ia substituto, um homem prático e sério que, colocando-me no ponto de vista dos meus interesses, julgo que António deve continuar no posto que acidentalmente ocupou, ao qual porém agora fizes juz por seu infatigável labor e nobilitante desprendimento. E' um homem necessário no lugar em que está: necessário a nós que podemos, mas não devemos substituí-lo, necessário principalmente ao proletariado humilde e laborioso que bemzid a chegada desse enviado de paz que converteu o trabalho das terras numa suave deleitação em que tudo corre bem, tudo viceja e prospera! O velho engenho abandonado parece hoje um cortiço de abelhas em que todos se movem e concorrem com a sua parcela de actividade para uma obra de perfeição e beleza tal, cujas proporções não sei, nem posso ainda aquilatar. Que digo eu? Mais que falta, seria um crime da minha parte concorrer para estancar a fonte donde começava a manar um jorro de água pura que vai saciando a sede de felicidade em prósperas corações despedidos! Eu vi, senhor, o murmurio alegre das vozes de crianças e mulheres, na passagem d'esse homem pelas estradas de nossa Jerusalém. Havia alguma coisa de divino no olhar em que o envolviam aqueles entes felizes. As terras são minhas, diz-me

que quer considerar o lucro em dinheiro como elemento único para avaliação do enorme e complexo serviço executado pelo administrador. O sr. está habitualmente a ver-me indiferente à parte económica da meus negócios: queria perdoar, dessa vez, porém, abro exceção porque, colocando-me no ponto de vista dos meus interesses, julgo que António deve continuar no posto que acidentalmente ocupou, ao qual porém agora fizes juz por seu infatigável labor e nobilitante desprendimento. E' um homem necessário no lugar em que está: necessário a nós que podemos, mas não devemos substituí-lo, necessário principalmente ao proletariado humilde e laborioso que bemzid a chegada desse enviado de paz que converteu o trabalho das terras numa suave deleitação em que tudo corre bem, tudo viceja e prospera! O velho engenho abandonado parece hoje um cortiço de abelhas em que todos se movem e concorrem com a sua parcela de actividade para uma obra de perfeição e beleza tal, cujas proporções não sei, nem posso ainda aquilatar. Que digo eu? Mais que falta, seria um crime da minha parte concorrer para estancar a fonte donde começava a manar um jorro de água pura que vai saciando a sede de felicidade em prósperas corações despedidos! Eu vi, senhor, o murmurio alegre das vozes de crianças e mulheres, na passagem d'esse homem pelas estradas de nossa Jerusalém. Havia alguma coisa de divino no olhar em que o envolviam aqueles entes felizes. As terras são minhas, diz-me

que claramente que nada tinha de espirituosa de uma inteligência amigável com o tutor, por isso formulou consigo mesmo o plano de emancipar-se e, fazendo valer os seus direitos, opôr-se resolutamente à injustiça que ia ferir tantas fa-

mem. Que António voltasse no dia seguinte: ia conversar com o sr. Ricardo que estava já em idade de reflectir sobre seu interesse.

— Até amanhã! Até amanhã! E assim, bruscamente, despediu o administrador.

Eravam dez horas do dia seguinte, quando Ricardo, ainda em seus aposentos, foi procurado pelo tutor. A vista de tal homem lhe causava sempre um mal contido aborrecimento. Enjoava-lhe tratar de negócios na precária situação de saúde em que andava; naquele manhã sobretudo guardava o leito até mais tarde, porque tinha passado uma noite de insônia, imerso na sua crescente melancolia. Respondeu ao cumprimento do tutor e esperou que lhe falasse.

— Venho penitenciarme, sr. Ricardo, de um erro involuntário na gestão de seus bens, talvez a minha falta única nessa tutoria a que me tenho dedicado com sacrifícios de toda a ordem. Reffiro-me ao administrador de Jerusalém que ontem veio apresentar suas contas, mas que evidentemente não cumpiu com escrupuloso os deveres de que o inculpou, procedendo inteiramente em contrário ao juizo que fazia das suas qualidades para o cargo.

Explodindo a sua cólera, sem guardar os limites em que na véspera o tinha contido a presença de António, fez-lhe uma tremenda carga pelos despendos gastos a que se entregara. Tudo isso, dizia, sem proveito que atava na valvulas na boca do sobre ho-

para o proprietário, apresentando um irrisório saldo de menos de dez contos de réis! Pedia desculpas, mil desculpas ao sr. Ricardo, mas estava de bôa fei quando escolhêra António, tanto assim que naquele dia mesmo dar-lhe-ia substituto, um homem prático e sério que, colocando-me no ponto de vista dos meus interesses, julgo que António deve continuar no posto que acidentalmente ocupou, ao qual porém agora fizes juz por seu infatigável labor e nobilitante desprendimento. E' um homem necessário no lugar em que está: necessário a nós que podemos, mas não devemos substituí-lo, necessário principalmente ao proletariado humilde e laborioso que bemzid a chegada desse enviado de paz que converteu o trabalho das terras numa suave deleitação em que tudo corre bem, tudo viceja e prospera! O velho engenho abandonado parece hoje um cortiço de abelhas em que todos se movem e concorrem com a sua parcela de actividade para uma obra de perfeição e beleza tal, cujas proporções não sei, nem posso ainda aquilatar. Que digo eu? Mais que falta, seria um crime da minha parte concorrer para estancar a fonte donde começava a manar um jorro de água pura que vai saciando a sede de felicidade em prósperas corações despedidos! Eu vi, senhor, o murmurio alegre das vozes de crianças e mulheres, na passagem d'esse homem pelas estradas de nossa Jerusalém. Havia alguma coisa de divino no olhar em que o envolviam aqueles entes felizes. As terras são minhas, diz-me

que claramente que nada tinha de espirituosa de uma inteligência amigável com o tutor, por isso formulou consigo mesmo o plano de emancipar-se e, fazendo valer os seus direitos, opôr-se resolutamente à injustiça que ia ferir tantas fa-

mem. Que António voltasse no dia seguinte: ia conversar com o sr. Ricardo que estava já em idade de reflectir sobre seu interesse.

— Até amanhã! Até amanhã! E assim, bruscamente, despediu o administrador.

Eravam dez horas do dia seguinte, quando Ricardo, ainda em seus aposentos, foi procurado pelo tutor. A vista de tal homem lhe causava sempre um mal contido aborrecimento. Enjoava-lhe tratar de negócios na precária situação de saúde em que andava; naquele manhã sobretudo guardava o leito até mais tarde, porque tinha passado uma noite de insônia, imerso na sua crescente melancolia. Respondeu ao cumprimento do tutor e esperou que lhe falasse.

— Venho penitenciarme, sr. Ricardo, de um erro involuntário na gestão de seus bens, talvez a minha falta única nessa tutoria a que me tenho dedicado com sacrifícios de toda a ordem. Reffiro-me ao administrador de Jerusalém que ontem veio apresentar suas contas, mas que evidentemente não cumpiu com escrupuloso os deveres de que o inculpou, procedendo inteiramente em contrário ao juizo que fazia das suas qualidades para o cargo.

Explodindo a sua cólera, sem guardar os limites em que na véspera o tinha contido a presença de António, fez-lhe uma tremenda carga pelos despendos gastos a que se entregara. Tudo isso, dizia, sem proveito que atava na valvulas na boca do sobre ho-

para o proprietário, apresentando um irrisório saldo de menos de dez contos de réis! Pedia desculpas, mil desculpas ao sr. Ricardo, mas estava de bôa fei quando escolhêra António, tanto assim que naquele dia mesmo dar-lhe-ia substituto, um homem prático e sério que, colocando-me no ponto de vista dos meus interesses, julgo que António deve continuar no posto que acidentalmente ocupou, ao qual porém agora fizes juz por seu infatigável labor e nobilitante desprendimento. E' um homem necessário no lugar em que está: necessário a nós que podemos, mas não devemos substituí-lo, necessário principalmente ao proletariado humilde e laborioso que bemzid a chegada desse enviado de paz que converteu o trabalho das terras numa suave deleitação em que tudo corre bem, tudo viceja e prospera! O velho engenho abandonado parece hoje um cortiço de abelhas em que todos se movem e concorrem com a sua parcela de actividade para uma obra de perfeição e beleza tal, cujas proporções não sei, nem posso ainda aquilatar. Que digo eu? Mais que falta, seria um crime da minha parte concorrer para estancar a fonte donde começava a manar um jorro de água pura que vai saciando a sede de felicidade em prósperas corações despedidos! Eu vi, senhor, o murmurio alegre das vozes de crianças e mulheres, na passagem d'esse homem pelas estradas de nossa Jerusalém. Havia alguma coisa de divino no olhar em que o envolviam aqueles entes felizes. As terras são minhas, diz-me

que claramente que nada tinha de espirituosa de uma inteligência amigável com o tutor, por isso formulou consigo mesmo o plano de emancipar-se e, fazendo valer os seus direitos, opôr-se resolutamente à injustiça que ia ferir tantas fa-

mem. Que António voltasse no dia seguinte: ia conversar com o sr. Ricardo que estava já em idade de reflectir sobre seu interesse.

— Até amanhã! Até amanhã! E assim, bruscamente, despediu o administrador.

Eravam dez horas do dia seguinte, quando Ricardo, ainda em seus aposentos, foi procurado pelo tutor. A vista de tal homem lhe causava sempre um mal contido aborrecimento. Enjoava-lhe tratar de negócios na precária situação de saúde em que andava; naquele manhã sobretudo guardava o leito até mais tarde, porque tinha passado uma noite de insônia, imerso na sua crescente melancolia. Respondeu ao cumprimento do tutor e esperou que lhe falasse.

— Venho penitenciarme, sr. Ricardo, de um erro involuntário na gestão de seus bens, talvez a minha falta única nessa tutoria a que me tenho dedicado com sacrifícios de toda a ordem. Reffiro-me ao administrador de Jerusalém que ontem veio apresentar suas contas, mas que evidentemente não cumpiu com escrupuloso os deveres de que o inculpou, procedendo inteiramente em contrário ao juizo que fazia das suas qualidades para o cargo.

Explodindo a sua cólera, sem guardar os limites em que na véspera o tinha contido a presença de António, fez-lhe uma tremenda carga pelos despendos gastos a que se entregara. Tudo isso, dizia, sem proveito que atava na valvulas na boca do sobre ho-

para o proprietário, apresentando um irrisório saldo de menos de dez contos de réis! Pedia desculpas, mil desculpas ao sr. Ricardo, mas estava de bôa fei quando escolhêra António, tanto assim que naquele dia mesmo dar-lhe-ia substituto, um homem prático e sério que, colocando-me no ponto de vista dos meus interesses, julgo que António deve continuar no posto que acidentalmente ocupou, ao qual porém agora fizes juz por seu infatigável labor e nobilitante desprendimento. E' um homem necessário no lugar em que está: necessário a nós que podemos, mas não devemos substituí-lo, necessário principalmente ao proletariado humilde e laborioso que bemzid a chegada desse enviado de paz que converteu o trabalho das terras numa suave deleitação em que tudo corre bem, tudo viceja e prospera! O velho engenho abandonado parece hoje um cortiço de abelhas em que todos se movem e concorrem com a sua parcela de actividade para uma obra de perfeição e beleza tal, cujas proporções não sei, nem posso ainda aquilatar. Que digo eu? Mais que falta, seria um crime da minha parte concorrer para estancar a fonte donde começava a manar um jorro de água pura que vai saciando a sede de felicidade em prósperas corações despedidos! Eu vi, senhor, o murmurio alegre das vozes de crianças e mulheres, na passagem d'esse homem pelas estradas de nossa Jerusalém. Havia alguma coisa de divino no olhar em que o envolviam aqueles entes felizes. As terras são minhas, diz-me

que claramente que nada tinha de espirituosa de uma inteligência amigável com o tutor, por isso formulou consigo mesmo o plano de emancipar-se e, fazendo valer os seus direitos, opôr-se resolutamente à injustiça que ia ferir tantas fa-

mem. Que António voltasse no dia seguinte: ia conversar com o sr. Ricardo que estava já em idade de reflectir sobre seu interesse.

— Até amanhã! Até amanhã! E assim, bruscamente, despediu o administrador.

Eravam dez horas do dia seguinte, quando Ricardo, ainda em seus aposentos, foi procurado pelo tutor. A vista de tal homem lhe causava sempre um mal contido aborrecimento. Enjoava-lhe tratar de negócios na precária situação de saúde em que andava; naquele manhã sobretudo guardava o leito até mais tarde, porque tinha passado uma noite de insônia, imerso na sua crescente melancolia. Respondeu ao cumprimento do tutor e esperou que lhe falasse.

— Venho penitenciarme, sr. Ricardo, de um erro involuntário na gestão de seus bens, talvez a minha falta única nessa tutoria a que me tenho dedicado com sacrifícios de toda a ordem. Reffiro-me ao administrador de Jerusalém que ontem veio apresentar suas contas, mas que evidentemente não cumpiu com escrupuloso os deveres de que o inculpou, procedendo inteiramente em contrário ao juizo que fazia das suas qualidades para o cargo.

Explodindo a sua cólera, sem guardar os limites em que na véspera o tinha contido a presença de António, fez-lhe uma tremenda carga pelos despendos gastos a que se entregara. Tudo isso, dizia, sem proveito que atava na valvulas na boca do sobre ho-

para o proprietário, apresentando um irrisório saldo de menos de dez contos de réis! Pedia desculpas, mil desculpas ao sr. Ricardo, mas estava de bôa fei quando escolhêra António, tanto assim que naquele dia mesmo dar-lhe-ia substituto, um homem prático e sério que, colocando-me no ponto de vista dos meus interesses, julgo que António deve continuar no posto que acidentalmente ocupou, ao qual porém agora fizes juz por seu infatigável labor e nobilitante desprendimento. E' um homem necessário no lugar em que está: necessário a nós que podemos, mas não devemos substituí-lo, necessário principalmente ao proletariado humilde e laborioso que bemzid a chegada desse enviado de paz que converteu o trabalho das terras numa suave deleitação em que

## Solas e Cabedais

COLOSSAL SORTIDO  
e milandes que diz respeito

### IMPORTAÇÃO DIRECTA

Trem à disposição dos Ex. mos fre-  
gueses

TELEFONE 949-C.  
Programas—Traços de cabedais

R. da Mouraria, 93-95

LISBOA

\*\*\*\*\*

Tinturaria a Vapor

—DE—

Maria d'Assunção Silva Brando

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

Dégrasse à seo (49)

OURO!!!

Mais barato e não  
—se paga feito! Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada  
sala Paiva & Fraga.

Na sempre grande sortido de cordões,  
correntes, anéis, alfinetes e mais obje-  
tos em 2.º mão renovados com pouco  
feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaivotas

TELEFONE 3676

Optimo café

Torrado ou moído

LOTE ESPECIAL DA NOSSA CASA

Quilo 1\$20

Rua Garrett, 13 a 23

Jerónimo Martins & Filho

\*\*\*\*\*

GRANDES AHATIMENTOS!

Solas, cabedais e ar-  
tigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Telefone 1804-Central

## CLINICA DENTARIA

Tratamento de doenças da boca e ex-  
tracção de dentes absolutamente sem dor.

Colocação de dentes artificiais pelo  
sistema americano (sem placa).

Extracção gratuita de dentes sem dor à  
classe operária, às terças e quintas feiras  
das 9 às 11. Tratamento a prestações, com  
20 % de desconto; sendo 10 % para a  
Batalha e 10 % para o cliente.

\*\*\*\*\*

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.<sup>o</sup>

(esquina da rua da Prata)

\*\*\*\*\*

Armazens de Calçado

do Socorro L. da

157 Rua da Palma 159

(em frente ao Teatro Apolo)

Telefone C. 3269

\*\*\*\*\*

Tinturaria a Vapor

—DE—

Maria d'Assunção Silva Brando

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

Dégrasse à seo (49)

\*\*\*\*\*

COLLARES

'Viúva Gomes,

TELEP. 1644-C

Rua Nova da Trindade, 90

\*\*\*\*\*

CORREIAS

Inglezas de couro, balata, pelo de ca-  
melo, etc., da acreditada fábrica de

John Tullis & Son Ltd. (Glasgow)

(FUNDADA EM 1884)

Representantes exclusivos e depositários

GOSTA & RIBEIRO, Lda.

LISBOA. R. Vasco da Gama, 58

Porto. Largo dos Leões, 59

Telefone C. 2654

\*\*\*\*\*

SIFILIS

Grande descoberto de plantas para a cura da

sifílis e de todas as doenças que derivem da im-  
pureza do sangue. Contendas de pessoas que temem

curar. Trata-se de todas as doenças por meio de

ervas. Paço, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21,  
residencial, direito, à Estrada.

\*\*\*\*\*

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e supor-  
tes para os colocar nas janelas, matrios e si-  
nais para bordo, compra, vende e aluga.

Fato mais barato, fazendas e forros, ven-  
da a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correiros, 151

Lisboa (177)

\*\*\*\*\*

RESERVAS:

Esc. 1.405.000\$00

\*\*\*\*\*

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo

em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as

principais praças do mundo

Operações bancárias

de todos os gêneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*